

Epamig e Emater estimulam o manejo do cultivo de pimenta na Zona da Mata

A produção de pimenta é uma importante atividade agrícola de Piranga, na Zona da Mata. Somente no ano passado, o município comercializou cerca de 35 toneladas do produto. Uma das dificuldades dos produtores é o combate a pragas e doenças, que em muitos casos é feito de maneira inadequada. Para mudar essa realidade, a Emater e a Epamig implantaram no município uma unidade demonstrativa para o chamado manejo ecológico. A técnica, além de eficiente, evita o uso de agrotóxicos, oferece menos riscos ao produtor e consumidor e ajuda na preservação do meio ambiente.

O manejo consiste numa série de procedimentos. Entre eles estão as práticas como a rotação de culturas; métodos mecânicos (catação e destruição de frutos de pimenta com sintomas de ataque de broca); controle biológico e, quando necessário, o uso de produtos seletivos e de baixa toxicidade, como extratos de plantas.

Malagueta ecológica

FOTOS ALEXANDRE SOARES

Segundo a pesquisadora da Epamig, Madelaine Venzon, o manejo ecológico traz benefícios. “Para o meio ambiente, evita problemas com a contaminação do solo, das águas e a morte de organismos benéficos. Para os produtores, a utilização dessas estratégias não ocasiona problemas de intoxicações. E o consumidor terá um produto livre de resíduos”, explica a pesquisadora.

Prática é boa para o meio ambiente, protege o produtor e garante produto de qualidade ao consumidor

Em alguns casos, o controle de pragas e doenças na lavoura de pimenta é feito de maneira inadequada, com o uso de produtos que não são indicados para a cultura. “Muitos produtos são aplicados próximo da época de colheita, o que acarreta a presença de resíduos nos frutos. O uso inadequado de inseticidas e acaricidas afeta negativamente a fauna benéfica e causa problemas de contaminação do meio ambiente, podendo



causar intoxicações nos aplicadores”, explica.

EFICIÊNCIA – Na unidade demonstrativa de Piranga, a lavoura de pimenta-malagueta tem 0,2 hectare na propriedade de Luciano Lana Milagres, que soube da pesquisa por meio dos extensionistas da Emater. De acordo com a pesquisadora da Epamig, já é possível dizer que o manejo ecológico da plantação foi eficiente. “Os primeiros resultados da safra comprovam

que há menor incidência de pragas e maior de insetos benéficos (predadores e polinizadores) em plantios próximos a áreas com vegetação espontânea”, diz Venzon.

A extensionista Maísa Faustina de Paula Santos Paiva diz que é hoje muito importante a adoção do manejo ecológico. “Faltam produtos registrados para cultura e, além disso, o impacto ambiental é menor, promovendo maior sustentabilidade”, afirma

O produtor Luciano Milagres

tem acompanhamento da equipe da Emater e dos pesquisadores da Epamig. Há sete anos ele trabalha com pimenta e produz anualmente cerca de sete toneladas. “O manejo não é difícil e fica mais em conta do que outras formas de combate a pragas”, diz o produtor.

Para a próxima safra, Luciano pretende ampliar o manejo ecológico. “Eu vou usar a técnica em toda a lavoura de pimenta e também em outras culturas da minha propriedade”, afirma.

Mulheres de Mariana têm boa renda com produção de geleia

Estimuladas pela Emater, produtoras do município de Mariana, na região Central de Minas, decidiram investir na produção de geleia de pimenta. O produto vem tendo uma grande aceitação no mercado e se tornou uma boa opção de renda para elas. O grupo é formado por oito mulheres da Associação de Hortifrutigranjeiros de Bento Rodrigues (AHOBERO). A ideia surgiu em 2006 e, no início, a proposta era vender pimenta *in natura*, como matéria-prima para a indústria. Mas elas decidiram mudar. Incentivadas pela equipe de extensionistas do escritório da Emater, optaram em produzir geleia de pimenta-biquinho.

O grupo cultiva pimen-

ta em área de 0,5 hectare e recebe todas as orientações dos extensionistas, que elaboraram o projeto para a implantação de uma unidade de processamento.

VIDA MELHOR - Segundo a técnica da Emater Ivana Ventura Fanni, a atividade é lucrativa. “O dinheiro que elas conseguem com a comercialização tem ajudado nas despesas de casa e contribui para melhoria da qualidade de vida delas”, diz Ivana.

O produto é comercializado em Mariana e cidades vizinhas. O grupo também participa de feiras em todo o Estado. Keila Vardele Sialho é uma das produtoras de geleia de pimenta. De acordo

com ela, em 2011 as vendas melhoraram bastante. Keila diz que isso se deve à qualidade dos produtos do grupo e ao trabalho de divulgação. “Nós participamos de muitas feiras. Isso tem ajudado na divulgação da nossa geleia de pimenta e a conquistarmos espaço no mercado”, afirma.

Neste ano, Keila Sialho acredita que o grupo vai conquistar novos mercados. Recentemente, a unidade de processamento de pimenta passou por readequação. Com isso, a expectativa das produtoras é de que a agroindústria receba o certificado do Serviço de Inspeção Federal e elas possam comercializar a geleia nos supermercados, por exemplo.



Produto tem qualidade e vem aumentando sua aceitação no mercado